

23º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 5 setembro 2021

**Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra!
Vinde e contemplai as obras do Senhor!**

Deus é o nosso refúgio e a nossa força,
auxílio sempre pronto na adversidade;
por isso nada receamos / ainda que a terra vacile
e os montes se precipitem no fundo dos mares.

Irmãos:

Há muitas espécies de surdos-mudos: uns não querem, outros não podem ouvir...

É um drama terrível este, porque «*a fé vem pelo ouvido*» – diz Paulo (Rom 10,17) –, mas pelo ouvido do coração, que ele só atende e entende quando quer. Já Isaías anunciava que só mais tarde «*os ouvidos do surdo passarão a ouvir*» (35,5). Mas só quando Jesus disse ao surdo-mudo da Decápole «*Effathá*», que quer dizer “*Abre-te*”, se soltaram os ouvidos e a língua para a recepção da Boa Nova, e o surdo-mudo deixou de o ser.

Tu que estás sempre do lado de lá do grito
das nossas súplicas:
faz irromper dos nossos lábios a oração e o louvor perfeitos!

Kyrie, eleison!

Tu que transformas as agruras dos nossos caminhos
em calçada de memórias das tuas vitórias:
guia-nos sempre pela mão e não nos deixes que nos vença o desânimo!

Christe, eleison!

Tu que és «Luz fulgurante no meio das trevas»,
facho de esperança no meio da noite escura:
abre os olhos do nosso coração para a tua Verdade pura.

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Que os teus apóstolos, Senhor,
reencontrem todas as multidões do Evangelho,

mas não repitam o erro
de esquecer que a operação da fé
é pessoal, não massiva;
e que o mais pequenino no Reino dos Céus
tem também o poder de fazer milagres,
de ser cumulado com as maravilhas da tua graça.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (35, 4-7a)

Dizei aos corações perturbados: Coragem, não temais, eis o vosso Deus! É a justiça que chega, é Deus que vem retribuir, ele quem vem salvar! Os olhos dos cegos não-de descansar, e abrir-se os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um veado, e a língua do mudo clamará de alegria. Porque as águas vão brotar no deserto e as torrentes atravessar a aridez; a terra queimada se tornará um lago e a terra sedenta se cobrirá de nascentes.

Salmo responsorial (do Salmo 145)

Ó minha alma, louva o Senhor!

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.

O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2, 1-5)

Meus Irmãos! A vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não pode admitir acepção de pessoas. Assim, pois, se entrarem na vossa assembleia duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro e ricamente vestida e outra pobre e andrajosa, talvez ao homem bem vestido digais: “*Senta-te aqui, neste bom lugar!*”; e ao pobre: “*Tu, senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés!*”! Não estareis desse modo a fazer distinções no meio de vós e a tornardes-vos juizes com intenções pouco rectas? Escutai, meus

caríssimos irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

Aleluia!

Jesus pregava o Evangelho do Reino
e curava todas as enfermidades entre o povo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7, 31-37)

Jesus voltou a sair da região de Tiro e, passando por Sidon, veio para o Mar da Galileia, por dentro do território da Decápole. Trouxeram-lhe então um surdo que falava com dificuldade e suplicaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus levou-o a sós para longe da multidão, colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, suspirou e disse-lhe: «*Effthá*», que quer dizer “*Abre-te*”. Abriram-se então os ouvidos ao homem e logo se lhe desfez a prisão da língua, e começou a falar correctamente. Jesus recomendou então aos presentes que não dissessem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, mais eles o apregoavam. É que estavam sobremaneira maravilhados, e diziam: «*Tem feito tudo bem!: tanto põe os surdos a ouvir como os mudos a falar!*».

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

No Antigo Testamento, julgava-se que os males de que o homem sofria eram um castigo de Deus pelos pecados que cometia. Tanto as desgraças individuais (doenças, ruína económica, morte violenta, etc.) como as colectivas (fome, epidemias, etc.) eram consideradas como sinal de que Deus tinha virado as costas ao seu povo. Ao contrário, quando uma desgraça se convertia em alegria, quando se superava um desastre, quando a escravidão ou a opressão conhecia a liberdade..., então os acontecimentos entendiam-se como sinais de que Deus perdoara e estava de novo de acordo com o seu povo.

Segundo esta mentalidade, quando o profeta Isaías anunciou que o povo exilado na Babilónia ia alcançar a libertação, Deus volta a aproximar-se do seu povo e proclama que «*os olhos dos cegos, tal como os ouvidos dos surdos, se abrirão, o coxo saltará como um veado e a língua*

do mudo cantar de alegria» (Is 35, 4-7).

No Evangelho, a surdez é ainda entendida como consequência do pecado, mas não do pecado pessoal: é consequência do pecado social. Isto é: as doenças que aparecem nos Evangelhos representam os males que os homens sofrem por culpa de uma sociedade injusta, organizada contra o plano de Deus. A surdez é um desses males.

Deus teria escolhido Israel para realizar um ensaio exemplar, tirando o povo da escravidão e dando-lhe normas de convivência. Se as cumprissem, não voltariam a reproduzir-se na sociedade as relações de opressão que tinham sofrido no Egito. A missão de Israel era mostrar ser possível a convivência humana, pondo como base a justiça e oferecer depois esta prática, já treinada, como ideal para toda a humanidade. Mas os grandes de Israel foram-se corrompendo e, segundo o testemunho dos profetas, começaram a explorar o povo, distraíndo-o dos seus verdadeiros problemas, alimentando o seu orgulho: *«Somos o povo eleito por Deus, o mais importante da terra, Deus está conosco, mas só connoosco...!»*.

E o povo acreditou. Surdo, verdadeiramente surdo, o povo não escutava a verdade dita pelos enviados de Iavé, os profetas.

Desta surdez sofria o povo do tempo de Jesus, representado neste texto de Marcos por um surdo-mudo. Por isso, não perceberam o que Jesus dizia: que todos os homens são iguais, independentemente da sua raça, das suas tradições religiosas ou de qualquer outra separação que os homens, ao longo da história, estabeleceram entre si. Não perceberam que o mais importante é que eram todos filhos de Deus.

A surdez dos discípulos era, naquele tempo, provocada pelo nacionalismo excludente de Israel. Para eles, era mais importante serem israelitas que pessoas humanas. Não perceberam que o Reino de Deus que Jesus anunciava era para todos os homens; não aceitavam que Deus não era património exclusivo da sua nação; não entendiam que Deus — o verdadeiro Deus de Israel, Iavé — era o Pai de todos os homens.

Nos Evangelhos, como em Isaías, as curas e a saúde das pessoas anunciavam o começo de uma libertação mais profunda para todo o povo e para toda a humanidade. A cura do surdo-mudo significava que os discípulos de Jesus tinham ouvidos para ouvir uma Boa Notícia e língua para anunciar a todos os homens, porque todos somos iguais diante de Deus.

Mas há surdos no nosso mundo e — o que é talvez mais doloroso — surdos que se dizem cristãos. São eles os que não compreenderam ainda que a cor da pele não divide, que levantar muralhas e cortinas de ferro ou de cimento armado não resolve problema nenhum, que dividir uma sociedade em ricos e pobres, cultos e incultos, cristãos ou muçulmanos, empregados e desempregados, etc., etc., é uma loucura total. O racismo, legalizado ou não, que existe ainda em muitos lugares do planeta, a

começar pela periferia das maiores cidades do nosso país, é consequência de um mundo injusto em que a pessoa humana não é o principal valor.

Jesus abriu os ouvidos de muitos anunciando que a humanidade tem uma meta, histórica e meta-histórica, a fraternidade, e um caminho para a alcançar, a luta pela libertação.

Não só com o que se passa na Europa mediterrânica mas também no nosso meio, eu próprio posso ser surdo, mudo ou surdo-mudo...

Ouçamos o Papa Francisco:

«O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade. Entre tais grupos, destaca-se de forma especial a família enquanto célula basilar da sociedade. Por fim, o bem comum requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva, cuja violação gera sempre violência. Toda a sociedade – e, nela, especialmente o Estado – tem obrigação de defender e promover o bem comum.

Nas condições actuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica Evangelii gaudium [123] – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efectiva realização do bem comum.» (Papa Francisco - *Louvado sejas*, 2015, 157-158).

Preces

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

Senhor Jesus: Tu, que foste mal recebido e hostilizado pelos senhores que governam o mundo, dá coragem e tenacidade aos que lutam contra a injustiça!

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

Tu, que injustamente foste pregado na Cruz e, na carne dos teus irmãos,

foste deitado às feras por te recusares a incensar o Senhor do Império, reanima nos teus Discípulos a memória da crucifixão, de modo a que prossigam no testemunho da Fé e da Esperança!

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

Que a tua Igreja, Senhor, não anuncie coisas abstratas ou mesmo contraditórias, mas proclame com todo o seu Corpo, nos gestos e nas palavras, que tu é um Deus vivo que escuta o clamor dos pobres!

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

Jesus nunca disse «*amai os pobres*», mas sim «*amai-vos uns aos outros*». Mas que amor é este que, como na estrada de Jericó, levanta os caídos na valeta às mãos dos ladrões?

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

apresentação dos dons
**Abre meus olhos, meu Senhor,
e verei o Dia!
Visitação do sol, ó Luz
ilumina a Vida!
Guia-me sempre pela mão,
sê a lâmpada dos meus pés
q'em tudo vacilam.**

**Abre meus olhos, meu Senhor,
ao rumor do Nome!
Que eu caminhe para Ti
sem olhar vendado.
Venha a fé desatar
os meus olhos e meus pés
e verei Teu rosto.**

comunhão
**Quem come deste pão
viverá eternamente!**

Glorifica, Jerusalém, o Senhor,
louva, Sião, o teu Deus:
Ele reforçou as tuas portas
e abençoou os teus filhos.

Ele restabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e saciou-te com a flor da farinha;
envia a terra a sua palavra,
corre veloz a sua mensagem.

Revelou a sua palavra a Jacob,
suas leis e preceitos a Israel;
não fez assim com nenhum outro povo,
a nenhum outro manifestou os seus juízos.

Oração final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos sempre com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

final
**Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra!
Vinde e contemplai as obras do Senhor!**

O Senhor do universo está connosco,
o Deus de Jacob é a nossa fortaleza.
Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra.

Contas de Julho	Receitas	Despesas
Ofertórios Dominicais	616,21 €	
Outros Donativos (café)	0,00 €	
Casamentos e Batizados	1 650,00 €	
Donativos Transferência Bancária	50,00 €	
Ofertas Destinatários das Folhas	0,00 €	
Donativos		
Serviços à Comunidade		
- Presbítero		830,00 €
- Serviço da Comunidade		250,00 €
Luz: Casa Pastoral		49,70 €
Água: Casa Pastoral		12,30 €
Renda: Casa Pastoral		400,00 €
CTT - Selos		0,00 €
Oferta à Diocese		0,00 €
Banco - Manutenção de conta + disponibilidade cartão		8,43 €
Diversos		
Totais	2 316,21 €	1 550,43 €
Saldo do mês	765,78 €	
Saldo mês anterior (negativo)	-2 634,68 €	
Saldo para Agosto	-1 868,90 €	

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)

Leitura diária

2ª-feira: Cl 1, 24-2,3; Sl 61, 6-7.9; Lc 6, 6-11

3ª-feira: Cl 2, 6-15; Sl 144; Lc 6, 12-19

4ª-feira: Mq 5, 1-4; Sl 70; Mt 1, 18-23

5ª-feira: Cl 3, 12-17; Sl 150; Lc 6, 27-38

6ª-feira: 1 Tm 1,1-2.12-14; Sl 15; Lc 6, 39-42

Sábado: 1 Tm 1, 15-17; Sl 112; Lc 6, 43-49